

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15417 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 21/GT 23 - Educação, Gênero, Etnia e Sexualidade

ELEMENTOS DE SUBMISSÃO E SUBVERSÃO DA MULHER NO CONTEXTO DO ROMANCE “HIBISCO ROXO”

Kliciane do Socorro Gonçalves Ramos Ferreira - UFPA-PPGEDUC – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

ELEMENTOS DE SUBMISSÃO E SUBVERSÃO DA MULHER NO CONTEXTO DO ROMANCE “HIBISCO ROXO”

RESUMO

O presente texto, de uma pesquisa em andamento, entrelaça temáticas pertinentes ao debate entre literatura, educação, e feminismo, sobretudo, fomenta a discussão da relação de submissão e subversão da mulher na obra *Hibisco roxo* (2011). A análise parte do princípio de levantamento de indícios do apagamento e invisibilidade da mulher da historiografia para mostrar a construção de representação que à mulher foi formada e como as relações de gênero, classe e raça são fatores que interagem de forma a intensificar a violência contra a mulher. A pesquisa é de abordagem qualitativa por compreendermos que, a partir desta perspectiva, é possível desenvolvê-la explorando textos e bibliografias que possam nos auxiliarem na investigação do nosso objeto. Chegamos aos resultados preliminares compreendendo que a literatura de Chimamanda Ngozi Adichie é imprescindível para a visibilidade negra e a ruptura estereotipada da visão colonial que se tem do continente africano. Os temas em torno das suas narrativas se destacam como fontes de reflexões sobre a violência contra a mulher, racismo, feminismo, ancestralidade, dentre outros assuntos propícios para o entendimento de mazelas como reflexos de um processo histórico patriarcal que nos dias de hoje coopera para a continuidade do feminicídio.

Palavras-chave: Educação. Literatura. Feminismo. Submissão. Subversão.

Introdução

O presente trabalho, proveniente de uma pesquisa em andamento, surgiu a partir de nossas inquietações sobre muitos acontecimentos que vivenciamos cotidianamente, no que a forma como Chimamanda Ngozi Adichie, autora nigeriana da obra *Hibisco Roxo* aborda a questão de gênero é retrato de uma realidade em que mulheres são vítimas de violência, opressão, e o ápice de todas as formas de violência – o feminicídio.

Em virtude disso, é salutar compreender, refletir comportamentos, reconhecer o contexto social de opressão, bem como refletir sobre as condições e representações que possam encorajar as mulheres, a sociedade para o enfrentamento dessas mazelas, contribuir na mudança de mentalidade e possivelmente de comportamento.

A obra ilustra o estado de violência com a mulher contemporânea que, como a personagem Kambilli sofre agressão por questões religiosas. Ao mesmo tempo em que retrata a resistência das mulheres nesse contexto opressor, quando explora a temática do empoderamento feminino diante de um sistema patriarcal.

Assim, a pesquisa objetiva analisar a submissão e subversão da mulher na obra *Hibisco Roxo*, buscando os elementos de submissão e subversão com as suas representações sociais.

Metodologia

A pesquisa é do tipo exploratória no que dispõe no que Gil (2008), tendo a perspectiva de buscar uma visão panorâmica da representação feminina nos aspectos de submissão e subversão. Segundo o procedimento de coleta dos dados, a pesquisa é bibliográfica, utilizando-se como fonte principal a obra intitulada *Hibisco Roxo (Companhia das Letras, 2011)* de Chimamanda Ngozi Adichie. Mesmo sendo proveniente de fonte secundária, entendemos que a “pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 183).

Mesmo elencando o citado romance como obra principal, recorreremos à pesquisa bibliográfica de outras obras, sobretudo de Coelho (2002), Duarte (2016), Federici (2019), Floresta (2019), Hooks (2023), Perrot (2019) e Priore (2009), Truth (2020) e Wollstonecraft (2020) que nos permitirão entender o contexto histórico e social da época para compreender a constituição da figura feminina retratada pela autora, além de pesquisas em sites oficiais que tragam os indicadores que possam auxiliar nossos estudos.

Resultados Parciais e Discussão

Em “Hibisco roxo”, a representação e condições das mulheres são díspares, já que ao mesmo tempo em que há personagens que são reflexos de uma representação enraizada de muita submissão e silenciamento, há outras que se contrapõem à tais condições de subalternidade e seguem em busca constante da emancipação, das formas de opressão. Ifeoma é a personagem que figura a representação da subversão, ela transgride o patriarcado quando procura romper com estereótipos machistas e ultrapassa as barreiras impostas às mulheres.

Na obra, em apreço, há violências que embora não seja, a princípio, vista explicitamente, estão latentes, massacrando as personagens, lhes causando um mutismo constante, condição que não se encoraja falar. As violências físicas e psicológicas vão emergindo na medida em que as entrelinhas vão traçando atos e silenciando parte das mulheres do romance, o que Bourdieu (1999) destaca como violência simbólica.

Essas violências são relatadas no decorrer do romance, e se concretizam não só no emudecimento da mãe e da filha diante das agressões do pai, mas na não punição do filho, irmão de Kambili, quando tem comportamentos transgressores, segundo a tradição cultivada

pelo patriarca da família, o que prova a misoginia latente nos atos do patriarca. A protagonista, em meio a tais atitudes perversas, se limita a repetir o comportamento da mãe, possivelmente, com o intento de ser uma futura esposa que não sofra como a matriarca.

Na trama, essa relação de abusos entre Beatrice (Mama) e Eugene (Papa) começou a mudar de perspectiva quando Ifeoma, sabedora das constantes violências praticada pelo irmão, vivenciada pela cunhada Beatrice, a convida para dar um tempo fora da mansão em que vivia, o que possibilitou um momento de desabafo entre a mãe e a filha, início de um caminho de reconhecimento da violência. A autora traz nuances da violência para denunciar um tema tão urgente em nossos dias, por meio de representações de subalternidade e subversão.

Considerações finais

Na obra em apreço a referência que se faz ao processo educativo como fundamental para a busca da superação das violências sofridas pelas mulheres é muito presente. Entendemos que a formação feminina pautada na ciência, acadêmica, é imprescindível para que ela tenha oportunidade de adentrar os espaços que ela queira estar, romper barreiras impostas e desfrutar de suas conquistas, sem julgamentos de outrem. O romance nos permite refletir sobre a história de uma personagem que passou pela educação científica e venceu barreiras, o que mostra, para além da ficção, o quanto é essencial que a mulheres tenham acesso à educação.

Referências

- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Hibisco roxo**. Tradução: Julia Romeu. 3. impressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**; tradução Maria Helena Kuhhner.- 11ª ed.- Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- COELHO, Mariana. **A evolução do feminismo: subsídios para sua história**. 2 ed. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2002.
- DUARTE, Constância Lima. Marcas da violência no corpo literário feminino. In: DUARTE, Constância Lima; CÔRTEZ, Cristiane; PEREIRA, Maria do Rosário A. (org.). **Escrivivências: identidade, gênero e violência na obra de Conceição Evaristo**. Belo Horizonte: Idea, 2016.
- FEDERICI, Silvia. **Mulheres e caça às bruxas: da Idade Média aos dias atuais**: tradução Heci Regina Candiani. – 1ª ed.- São Paulo: Boitempo, 2019.
- FLORESTA, Nísia. **Opúsculo humanitário**. – Brasília: Senado Federal, 2019.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOOKS, Bell. **O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras.** Tradução Bhuvi Libanio: -20ª edição. – Rio de Janeiro; Rosa dos tempos, 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2003.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres.** Tradução Angela M. S. Côrrea. 2 ed. 6ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2019.

PRIORI, Mary Del. **Ao Sul do corpo: condição feminina, maternidade e mentalidade no Brasil Colônia.** 2ª edição. São Paulo: Editora UNESP, 2009.